UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional

Alenice Aliane Fonseca

DEMANDA CARDIORRESPIRATÓRIA E METABÓLICA DO TESTE *6-MINUTE PEGBOARD AND RING TEST* (6PBRT) EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Diamantina

2019

Alenice Aliane Fonseca

DEMANDA CARDIORRESPIRATÓRIA E METABÓLICA DO TESTE *6-MINUTE PEGBOARD AND RING TEST* (6PBRT) EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dr.ª Vanessa Pereira de Lima
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Diamantina

2019

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F676 Fonseca, Alenice Aliane.
Demanda cardiorrespiratória e metabólica do teste 6-minute Pegboard and Ring Test (6PBRT) em indivíduos saudáveis / Alenice Aliane Fonseca, 2019.
72 p. : il.

Orientadora: Vanessa Pereira de Lima

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.

1. Tolerância ao exercício. 2. Membro superior. 3. Teste ergonometria de braço. 4. Consumo de oxigênio. 5. VO2. I. Lima, Vanessa Pereira de. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 612.044

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Jullyele Hubner Costa – CRB6/2972

ALENICE ALIANE FONSECA

Demanda Cardiorrespiratória e Metabólica do Teste *6-Minute Pegboard And Ring Test* (6PBRT) em Indivíduos Saudáveis

Dissertação apresentada ao MESTRADO EM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRA EM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

Orientador (a): Prof.ª Dr.ª Vanessa Pereira De Lima
Co-orientadora: Prof. Dr. Ana Cristina Rodrigues Lacerda

Data da aprovação : 22/08/2019

Prof.Dr.ª VANESSA PEREIRA DE LIMA - UFVJM

Prof.Dr.ª ANA CRISTINA RODRIGUES LACERDA - UFVJM

Prof.Dr.ª VANESSA AMARAL MENDONÇA - UFVJM

Prof.Dr. HENRIQUE SILVEIRA COSTA - UFVJM

DIAMANTINA

“Dedico esse trabalho primeiramente à **Deus**, que iluminou o meu coração com força e coragem para enfrentar as dificuldades. Aos meus queridos **pais Binha e Odília**, que sempre foram exemplos de dignidade e grandes incentivadores. E, principalmente, ao **meu filho João Miguel**, minha maior inspiração!

Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por me permitir conquistar tantos sonhos. Por me permitir errar, aprender e crescer, por sua eterna compreensão e tolerância, pelo seu infinito amor, mesmo sabendo que não sou merecedora. Pela sua voz "invisível" que não me permitiu desistir e principalmente por ter me dado uma família tão especial, enfim, obrigado por tudo.

Ao meu filho João Miguel, o maior presente que Deus poderia ter me dado nesta vida. O meu maior colaborador e incentivador, obrigada por tantos sorrisos e alegrias proporcionadas.

Aos meus pais, Binha e Odilia, meu infinito agradecimento, por sempre acreditaram em minha capacidade, por todas as lições de amor, companheirismo, amizade, caridade, dedicação, compreensão e perdão que vocês me dão a cada novo dia. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por ter pais tão especiais.

Àos meus queridos irmãos Aline, Aleni e Fábio, por me apoiar nesta caminhada, pelo amor e companheirismo, me apoiando, torcendo e vibrando com as minhas vitórias e conquistas.

Aos meus sobrinhos Lorenzzo e Gabriel por proporcionar a alegria dos meus dias.

Aos demais familiares, os quais tiveram cada qual à sua maneira, uma participação importante na realização de mais uma etapa importante da minha vida.

Aos meus queridos amigos, que me apoiaram com tanto carinho. Jamais poderia deixar de ressaltar a importância daqueles que fizeram e continuam fazendo parte da minha vida. Em especial aos meus amigos, Fernanda e Aldelaine, por estar ao meu lado todos os dias, vocês são muito importantes para mim, e contribuíram muito para que chegasse até aqui.

À minha orientadora Profª Vanessa Pereira Lima pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes. Obrigada pela sua alegria contagiante e por acreditar no meu potencial e por compartilhar comigo sua experiência e sabedoria. Tenho certeza que eu não chegaria neste ponto sem o seu apoio. Você foi e sempre será muito mais que orientadora, uma eterna amiga.

À minha coorientadora Profª Ana Cristina Lacerda por aceitar com tanto carinho o convite para ser minha coorientadora, sempre disponível e disposta a ajudar. Por abrir as portas do

Laboratório de Fisiologia do Exercício-LAFIEX, onde realizei minhas coletas e por compartilhar tantos conhecimentos. Você é um exemplo de pessoa e profissional.

Ao Prof. Pedro Henrique Scheidt Figueiredo pelo suporte dado em todas as etapas do mestrado e pelos conhecimentos compartilhados.

À Profª. Josiane Santos Brant Rocha, professora, orientadora, mãe e amiga, que vibra e torce por todas as minhas conquistas. Obrigada pelos ensinamentos e por me ajudar a concretizar mais um sonho.

A minha querida amiga e parceira de coletas Lana Mota, pelo suporte, apoio, colaboração e motivação. Obrigada por ter tornado essa etapa mais leve e alegre, eu não teria conseguido sem você.

As colegas da República Meninas de Ouro, Lana, Josy, Fernanda e Ellen, obrigada por dividir o teto comigo. Foram momentos bons, de muita risada e brincadeira. Sem esquecer o apoio e carinho dado em outra etapa muito importante da minha vida, a maternidade.

A todos os membros dos grupos LIM e LAFIEX, pelo compartilhamento de experiências e de conhecimentos.

A todos os professores e funcionários do PPGReab e do CIPq, em especial a Carol e Fidelis, pelo conhecimento e suporte oferecido durante a minha jornada, e a Suely pelo apoio, conhecimento e colaboração dada em todas as minhas coletas.

A todos os colegas de mestrado pelo bom ambiente e apoio proporcionado ao longo das disciplinas, em especial a Ana Carolina e Bruno, pelo apoio e suporte dado para a realização da minha coleta.

A todos os voluntários participantes deste estudo, que, com sua simplicidade e humildade, foram solícitas ao convite para participarem deste estudo e fizeram com que mais este sonho se concretizasse.

À banca examinadora por ter aceitado o convite e pelas valiosas contribuições.

Muito obrigada a todos que torceram pela minha vitória!

"*Confie no Senhor de todo o seu coração, e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas*".
(Provérbios 3:5-6).

RESUMO

Introdução: Os membros superiores (MMSS) são utilizados extensivamente no cotidiano para a realização das atividades de vida diária (AVD). Sendo assim, avaliar a funcionalidade dos MMSS é uma ferramenta essencial para identificar possíveis limitações em relação aos esforços físicos realizados sem apoio em indivíduos com diferentes condições de saúde. Dentre vários testes, destaca-se o *6-minute Pegboard and Ring Test* (6PBRT), utilizado na avaliação da capacidade funcional de indivíduos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Apesar de validado para a população saudável brasileira, o nível de intensidade do teste permanece desconhecido, seu conhecimento irá auxiliar na escolha do teste a ser realizado. **Objetivos:** (1) Caracterizar a demanda cardiorrespiratória e metabólica do 6PBRT em adultos saudáveis. (2) Avaliar a correlação do desempenho no 6PBRT com parâmetros cardiorrespiratórios, antropométricos e nível de atividade física. **Métodos:** Sessenta e seis adultos saudáveis foram randomizados para realizar o teste 6PBRT ou o teste ergométrico progressivo no cicloergômetro isocinético do braço. O segundo teste foi realizado 48 horas após o primeiro. O consumo de oxigênio (VO_2), frequência cardíaca (FC), sintomas de dispneia e fadiga dos MMSS foram avaliados durante os testes. Também foram avaliados os dados demográficos, de composição corporal e nível de atividade física. **Resultados:** Os valores de VO_2 aumentaram de 5,8 para 11,1 $mL.kg\text{-}^{1}.min\text{-}^{1}$ durante o 6PBRT ($p < 0,001$), o que representa 2,39±0,56 METs e 47,2% do VO_{2pico} obtido no CPET. A $FC_{Média}$ e $FC_{máx}$ observada no 6PBRT foi aproximadamente 65% daquelas observadas no teste máximo. A fadiga dos MMSS foi significativamente menor no pós-teste do 6PBRT do que em CPET (escala de Borg = 4,8 vs 7,0; $p < 0,01$). **Conclusões:** O 6PBRT apresenta uma demanda cardiorrespiratória e metabólica moderada em indivíduos saudáveis na comparação do teste ergométrico do braço. Assim, esses dados podem servir de base para a aplicação e interpretação do 6PBRT sob outras condições de comprometimento funcional do MMSS.

Palavras chave: Tolerância ao exercício, Membro superior, Teste ergonometria de braço, consumo de oxigênio, VO2.

ABSTRACT

Introduction: The upper limbs (UL) are used extensively in daily life to perform activities of daily living (ADL). Thus, assessing the functionality of the UL is an essential tool to identify possible limitations in relation to physical efforts performed without support in individuals with different health conditions. Among several tests, we highlight the 6-minute Pegboard and Ring Test (6PBRT), used to assess the functional capacity of individuals with Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD). **Objectives:** (1) To characterize the cardiorespiratory and metabolic demand of 6PBRT in healthy adults. (2) To evaluate the correlation of 6PBRT performance with body mass index (BMI), lean body mass, fat mass, body fat and physical activity level. **Methods:** Sixty-six healthy adults were randomized to perform the 6PBRT test or the progressive isometric kinetic cycle ergometer (CPET) exercise test on the first day. The second test performed after 48 hours. Oxygen uptake (VO_2), heart rate (HR), dyspnea symptoms and upper limb fatigue were evaluated during the tests. Demographic data, body composition and level of physical activity were also evaluated. **Results:** VO2 values increased from 5.8 to 11.1 mL.kg-^{1}.min-^{1} during 6PBRT ($p < 0.001$), which corresponded to 2.39 + 0.56 METs and 47.2%. VO_{2peak} obtained in the CPET. Mean HR, the HR_{max} observed in the 6PBRT was close to 65% of those observed in the maximal test. Arm fatigue was significantly lower post-test at 6PBRT than at CPET (Borg scale = 4.8 vs 7.0; $p < 0.01$). **Conclusions:** 6PBRT has a moderate cardiorespiratory and metabolic demand in healthy individuals when comparing the arm exercise test. Thus, these data can serve as a basis for the application and interpretation of 6PBRT under other conditions of UL functional impairment.

Keywords: Exercise tolerance, Upper limb, Arm Ergometry Test. oxygen consumption, VO2

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPITULO I

CAPITULO II

LISTA DE TABELAS

CAPITULO II

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

6PBRT	*6-minute Pegboard and Ring Test*
AAQ	*Active Australia Questionnaire*
ACSM	*American College of Sports Medicine*
AVD	Atividades de vida diária
BMI	*Body mass index*
CPET	*Isokinetic cycle ergometer maximal progressive test*
COPD	*Chronic obstructive pulmonary disease*
DEXA	*Dual Energy Radiological Absormetry*
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
°C	Graus Celsius
HR	*Heart rate*
MET	*Metabolic rate equivalent*
MMII	Membros Inferiores
MMSS	Membros Superiores
SPSS	*Statistical Package for the Social Sciences*
UFVJM	Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri
VO_2	Consumo de oxigênio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1- REFERÊNCIAL TEÓRICO

1 INTRODUÇÃO

Os membros superiores (MMSS) permitem aos indivíduos realizarem inúmeras atividades da vida diária (AVD) (NYBERG; TÖRNBERG; WADELL, 2016; OHARA *et al.,* 2017), e suas funções estabelecem a relação do indivíduo com o ambiente. Atividades simples do cotidiano como vestuário, alimentação, autocuidado, mobilidade, higiene pessoal, até tarefas de maior complexidade, como manejo de ferramentas e instrumentos, estão relacionadas à capacidade funcional do indivíduo em executar tarefas em condições variáveis do cotidiano, ou seja, seu envolvimento em uma situação real da vida diária. No entanto, alguns indivíduos, ao realizarem atividades com MMSS, especialmente sem apoio, utilizam musculatura da cintura escapular. Essa musculatura, ao mesmo tempo que mantem a atividade dos MMSS, também participa das atividades ventilatórias o que leva à limitações quanto a capacidade de tolerância ao esforço (CANCELLIERO-GAIAD *et al*., 2014).

Algumas populações especiais apresentam limitações e intolerância a atividades realizadas com MMSS, seja por disfunções cardiorrespiratórias e pulmonares, como na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) (LAREAU; BLACKSTOCK, 2018), na hipertensão arterial pulmonar (ÖZCAN KAHRAMAN *et al.,* 2017) quanto indivíduos com prejuízo funcional de MMSS como nas doenças neuromusculares (ZUPAN,1996), osteoartrite (VANSTEENKISTE *et al*., 2017), amputados (POSTEMA *et al.,* 2018), mulheres com câncer de mama (CEDRAZ; JESUS; MEDRADO *et al.,* 2018), entre outros.

Neste contexto, destaca-se a importância da avaliação da capacidade funcional dos MMSS para direcionamento dos tratamentos na prática clínica (OHARA *et al.,* 2017), além de proporcionar aos indivíduos com limitações dos MMSS que realizem às necessidades básicas, desempenhem funções habituais, e mantenham a sua saúde e bem-estar (ACSM, 1998).

Com isso, tem sido salientado na literatura a utilização de testes funcionais de MMSS como método de estudo e avaliação dos mecanismos sistêmicos de tolerância ao esforço. Testes máximos são largamente utilizados, e considerados como padrão-ouro para avaliar a condição clínica, hemodinâmica e metabólica, do indivíduo durante o exercício (MENEGHELO *et al.,* 2010). Dentre os testes máximos, destaca-se o cicloergômetro isocinético de MMSS, considerado

o padrão ouro para avaliar as respostas cardiorrespiratórias máximas (LIMA *et al.,* 2016; CHEN *et al.,* 2015; CASTAGNA *et al.,* 2007).

Os testes máximos de exercício predizem o consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}). O VO_{2max} depende da capacidade funcional do sistema de transporte de oxigênio em fornecer sangue e da capacidade das células de absorver e utilizar oxigênio na produção de energia durante o exercício (NOONAN; DEAN, 2000). O $VO_{2máx}$ ou VO_{2pico} quando medido em exercícios de MMSS, apresentam cerca de dois terços do obtido com os membros inferiores (MMII) em pessoas saudáveis. A menor massa muscular dos MMSS pode causar fadiga localizada e determinar a interrupção do exercício antes que o débito cardíaco máximo seja atingido, daí a denominação de VO_{2pico} (BELASCO JUNIOR *et al.,* 2010).

No entanto, apesar de apresentar medidas precisas, os testes máximos demandam infraestrutura para serem realizados, tempo e equipamentos de alto custo (SILVA *et al.,* 2011). Diante dessas limitações na utilização destes testes na prática clínica, outros recursos têm sido utilizados para avaliação da capacidade funcional de MMSS, como os testes submáximos, que têm se mostrado benéficos em pacientes quando o teste máximo é contraindicado ou não está disponível (MYERS *et al.,* 2006).

Na prática clínica, os testes funcionais submáximos mimetizam de forma mais simplificada a avaliação das AVD, pois tentam reproduzir movimentos comuns à rotina dos pacientes. Além disso, os resultados obtidos nesses testes muitas vezes são capazes de refletir melhor as limitações do paciente nos seu dia-a-dia do que os testes máximos (SOLWAY *et al.,* 2001; CORRÊA *et al.,* 2011; OHARA *et al*., 2017).

Dentre os testes de MMSS existentes, destaca-se o *6-minute Pegboard and Ring Test* (6PBRT) desenvolvido por Celli, Rassulo e Make (1986) para avaliação da capacidade funcional dos MMSS em indivíduos com DPOC. O teste consiste em anéis deslocáveis a uma distância vertical de 10 cm em um painel, com o paciente sentado e os braços sem suporte mantidos no nível do ombro ou acima dele para recriar as condições sob as quais a dispneia é geralmente relatada pelos pacientes com DPOC. Logo o 6PBRT passou a ser utilizado em diversos estudos como o de Criner e Celli (1988) e Bauldoff *et al.* (1996). No entanto, só em 2006 que sua validade e reprodutividade foi estudada por Zhan *et al*. (2006), mostrando que o 6PBRT é um

método confiável para a avaliação do exercício de extremidade superior não apoiado em pacientes com DPOC. Além disso, o equipamento e as regras do teste foram aprimorados por Zhan *et al*. (2006). Sendo que para a realização do teste o indivíduo deve manter-se sentado em frente a um painel de madeira com quatro pinos (dois superiores e dois inferiores), com 20 argolas (10 em cada pino inferior). Os pinos inferiores são posicionados na altura dos ombros do indivíduo e os pinos superiores 20 cm acima. Os indivíduos são instruídos a mover o maior número de argolas possível dos pinos inferiores para os superiores e vice-versa durante seis minutos, sendo permitido ao indivíduo parar para descansar por motivo de fadiga, dispneia ou outro desconforto e voltar a realizar o teste assim que se sentisse mais confortável, mantendo o cronômetro acionado para medição do tempo (CELLI; RASSULO; MAKE, 1986; ZHAN *et al.,* 2006).

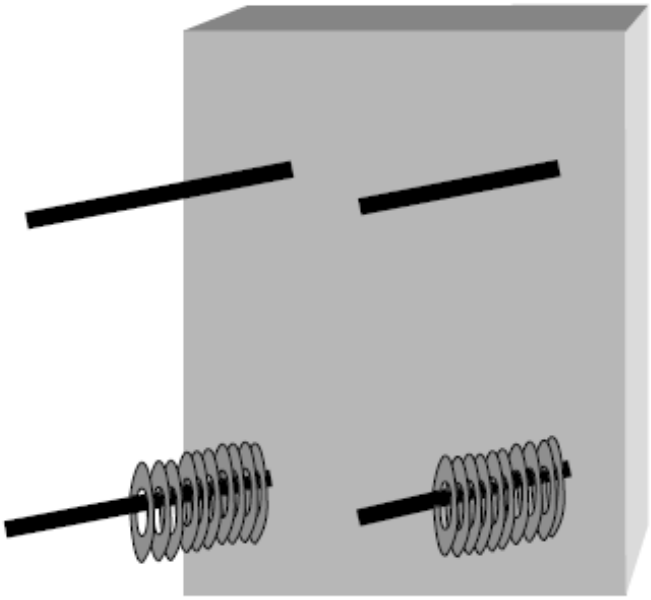


Figura 1: Equipamento utilizado para realização do 6PBRT.

Fonte: Zhan *et al.* (2006)

O 6PBRT então passou a ser utilizado em diversos estudos como parâmetro de avaliação em programas de reabilitação pulmonar (JANAUDIS-FERREIRA *et al*., 2011), como índice de referência ou teste potencial que mimetiza as AVD de MMSS (TAKEDA *et al.,* 2013) e avaliação da capacidade funcional de MMSS em indivíduos com DPOC (NYBERG;

TÖRNBERG; WADELL, 2016).

No entanto, o uso do 6PBRT em outras populações não havia sido explorado, e inclusive sua repercussão em indivíduos saudáveis possibilitaria a utilização do 6PBRT em outras populações clínicas com limitações de MMSS (OHARA *et al.,* 2017; LIMA *et al*., 2018a). Em 2018, Lima *et al.* (2018a) avaliaram a confiabilidade do 6PBRT quanto ao teste-reteste em adultos saudáveis, o que originou valores de referência por faixa etária para o 6PBRT em brasileiros adultos jovens e idosos saudáveis (Tabela 1). Valores de referência do 6PBRT são importantes já que possibilitam a comparação com os valores obtidos em indivíduos com limitações dos MMSS, podendo possibilitar a mensuração de resultados das intervenções terapêuticas em programas de reabilitação (LIMA *et al.,* 2018).

Tabela 1. Valores de referências para desempenho no 6PBRT.

Faixa Etária	**Média**	**DP**	**IC95%**
30-39	430,25	77,11	394,16-466,34
40-49	414,85	61,40	386,11-443,59
50-59	382,70	59,38	359,36-428,44
60-69	373,76	59,41	343,22-404,31
70-79	320,74	65,75	289,05-352,43
>80	265,00	47,38	225,39-304,61

Fonte: Adaptado de Lima *et al.* (2018b). DP: desvio padrão; IC: intervalo de confiança

Atualmente, percebe-se a crescente expansão do 6PBRT e seu grande potencial clínico e científico (IKE *et al*., 2010). Entretanto, a demanda cardiorrespiratória e metabólica, bem como a intensidade do 6PBRT em adultos saudáveis ainda não são conhecidos. Avaliar a intensidade do 6PBRT por meio da frequência cardíaca máxima ($FC_{máx}$) e os valores de VO_{2pico} obtida ao final do teste, comparado a um teste máximo é de extrema relevância para caracterizar a intensidade do 6PBRT em adultos saudáveis. Sabendo-se da repercussão em indivíduos saudáveis, poderemos classificar o resultado de outras populações em porcentagem do previsto em indivíduos saudáveis. Com isso teremos maior precisão do acometimento de MMSS nestas

diferentes populações, promovendo também maior segurança em sua utilização em indivíduos com sintomas cardiorrespiratórios e outras condições de comprometimento funcional dos MMSS.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar e caracterizar as respostas cardiorrespiratórias e metabólicas durante o 6-*Minute Pegboard and Ring Test* em adultos saudáveis.

3.2 Objetivos Específicos

- Correlacionar as respostas cardiorrespiratórias e metabólicas durante o *6-Minute Pegboard and Ring Test* com o teste do cicloergômetro isocinético para membros superiores.

- Correlacionar os resultados do *6-Minute Pegboard and Ring Test* em adultos saudáveis com parâmetros cardiorrespiratórios, antropométricos e nível de atividade física.

4 REFERÊNCIAS

BAULDOFF, G. S. *et al.* Home-based, upper-arm exercise training for patients with chronic obstructive pulmonary disease. **Heart Lung**. v.25, n.4, p.288-294, 1996.

BELASCO JUNIOR, D. *et al.* Determinação da relação potência-duração em exercício com membros superiors. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 14, n. 4, p. 316–321, 2010.

CANCELLIERO-GAIAD, K. M. *et al.* Correlation between functional capacity and health-related quality of life in COPD: a case series. **Fisioterapia em Movimento**, v. 27, n. 4, p. 505–514, dez. 2014.

CASTAGNA, O.; BOUSSUGES, A., VALLIER, J.M.; PREFAUT, C.; BRISSWALTER, J. Is impairment similar between arm and leg cranking exercise in COPD patients? **Respir Med.** v.101, n. 3, p.547-553, 2007.

CEDRAZ, I. S.; JESUS. L. A.; MEDRADO, A. P. Capacidade funcional de membros superiores em pacientes com câncer de mama. **Rev Pesq Fisio**. v.8, n.1, p.37-46, 2018.

CELLI, B. R.; RASSULO, J.; MAKE, B. J. Dyssynchronous Breathing during Arm but Not Leg Exercise in Patients with Chronic Airflow Obstruction. **New England Journal of Medicine**, v. 314, n. 23, p. 1485–1490, 1986.

CHEN, C.L.; TANG, J.S.; LI, P.C.; CHOU, P. L. Immediate Effects of Smoking on Cardiorespiratory Responses During Dynamic Exercise: Arm Vs. Leg Ergometry. **Front Physiol**.; 6: 376. 2015

CORRÊA, K. S. *et al*. Can the Glittre ADL test differentiate the functional capacity of COPD patients from that of healthy subjects? **Rev Bras Fisioter**. v.15, n.6, p. 467-473, 2011.

CRINER, G. J.; CELLI, B. R. Effect of unsupported arm exercise on ventilatory muscle recruitment in patients with severe chronic airflow obstruction. **Am Rev Respir Dis**.v.138, p.856-861, 1988.

IKE, D. *et al.* Efeitos do exercício resistido de membros superiores na força muscular periférica e na capacidade funcional do paciente com DPOC. **Fisioterapia e Movimento**. v. 23, n.3, p.429-437, 2010.

JANAUDIS-FERREIRA, T. *et al*. Resistance arm training in patients with COPD: a randomized controlled trial. **Chest**. v.139, n.1, p.151–158, 2011.

LAREAU, S. C.; BLACKSTOCK, F. C. Functional status measures for the COPD patient: A practical categorization. **Chronic Respiratory Disease**. v.16, p.1–31, 2019.

LIMA, V. P. *et al.* Reference values for the six-minute pegboard and ring test in healthy adults in Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v.44, n. p. 190–194, 2018b.

LIMA, V. P. *et al.* Test-retest reliability of the Unsupported Upper Limb Exercise test (UULEX) and Six-Minute Peg Board Ring Test (6PBRT) in healthy adult. **Physiother Theory Pract**, v.34, 10, p. 806-812, 2018a.

LIMA, V.P. et al. Physiological Responses to Arm Activity in Individuals With Chronic Obstructive Pulmonary Disease Compared With Healthy Controls. **Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation and Prevention**. v.36, n.6, p.1-11, 2016.

MENEGHELO, R. S. *et al.* Sociedade Brasileira de Cardiologia. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Teste Ergométrico. Arq Bras Cardiol, v. 95, n.5, supl.1, p. 1-26, 2010.

MYERS, J. *et al*. Association of functional and health status measures in heart failure. **J Card Fail**. v.12, n. 6, p. 439-45, 2006

NOONAN, V.; DEAN, E. Submaximal exercise testing: clinical application and interpretation. **Phys Ther**. v.80, p. 782-807, 2000.

NYBERG, A.; TÖRNBERG, A.; WADELL, K. Correlation between Limb Muscle Endurance, Strength, and Functional Capacity in People with Chronic Obstructive Pulmonary Disease. **Physiotherapy Canada. Physiotherapie Canada**, v. 68, n. 1, p. 46–53, 2016.

OHARA, D. G. *et al.* Functional capacity assessment of upper limbs in healthy young adult subjects. **Fisioter. mov.** v. 3030, n. 11, p. 159–67, 2017.

ÖZCAN KAHRAMAN, B. *et al.* Effect of disease severity on upper extremity muscle strength, exercise capacity, and activities of daily living in individuals with pulmonary arterial hypertension. T**urk Kardiyol Dern Ars**. v.45, n.5, p. 434-440, 2017.

POSTEMA, S. G. *et al*. Functional Capacity Evaluation in Upper Limb Reduction Deficiency and Amputation: Development and Pilot Testing. **J Occup Rehabil.** v.28, n.1, p.158-169, 2018.

SILVA, A. C. E. *et al.* Escalas de Borg e OMINI na prescrição de exercício em cicloergômetro. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 2, p. 117–123, 2011.

SOLWAY, S. *et al.* Qualitative systemic overview of the measurement properties of functional walk tests used in the cardiorespiratory domain. **Chest.** v.119, v. 256-270, 2001.

TAKEDA, K. *et al*. The 6-minute pegboard and ring test is correlated with upper extremity activity of daily living in chronic obstructive pulmonary disease. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis**. v.8, p. 347-51, 2013.

VANSTEENKISTE, S. *et al*. Upper limb functional capacity of working patients with osteoarthritis of the hands: A cross-sectional study. **J Hand Ther**. v.30, n.4, p.507-515, 2017.

ZHAN, S. *et al.* Development of an Unsupported Arm Exercise Test in Patients With Chronic Obstructive Pulmonary Disease. **Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation**, v. 26, n. 3, p. 180–187, 2006.

ZUPAN, A. Assessment of the functional abilities of the upper limbs in patients with neuromuscular diseases. **Disabil Rehabil.** v.18, n.2, p.69-75, 1996.

CAPÍTULO 2- ARTIGO CIENTÍFICO

Cardiorespiratory and metabolic demand of 6-Minute Pegboard and Ring Test in healthy young adults

Alenice Aliane Fonseca[a], Pedro Henrique Scheidt Figueiredo[a], Lana Thais Costa Mota[a], Renato Fleury Cardoso[a], Sueli Ferreira da Fonseca[a], Tânia Janaudis-Ferreira[b], Ana Cristina Rodrigues Lacerda[a], Vanessa Pereira Lima[a,*].

[a] Laboratório de Fisiologia do Exercício, Department of Physiotherapy, Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais/Brazil.

[b]School of Physical and Occupational Therapy, McGill University, Montreal, Quebec, Canada.

*** Corresponding author**.

Vanessa Pereira Lima

Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri. Departamento de Fisioterapia, **Campus JK** - Diamantina/MG/Brasil. Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5.000 Alto da Jacuba CEP 39100-000. E-mail address: vanessa.lima@ufvjm.edu.br (Lima VP)

Length of the manuscript:

Abstract word count: 267

Main text word count: 2980

Number of tables: 03

Number of figures: 02

Number of references: 30

ABSTRACT

Objective: To determine the cardiorespiratory and metabolic demand of the 6-Minute Pegboard and Ring Test (6PBRT) in healthy young adults. **Methods:** Sixty-six healthy adults were randomized to performed 6PBRT test or arm isokinetic cycle ergometer maximal progressive test (CPET) in the first day. The second test was performed after 48 hours. Oxygen consumption (VO_2), heart rate (HR), symptoms of dyspnea and upper limb fatigue were assessed during the tests. Demographic data, body composition and level of physical activity were also evaluated. **Results:** VO_2 values increased from 5.8 to 11.1 $mL.kg^{-1}.min^{-1}$ during 6PBRT ($p < 0.001$), which was equivalent to 2.39±0.56 METs in healthy young adults and 47.2% of VO_{2peak} obtained during the CPET. HR_{Mean}, HR_{max} achieved at 6PBRT were close to 65% of those achieved at the maximum test. Arm fatigue was significantly lower posttest in 6PBRT than in CPET (Borg scale = 4.8 vs 7.0; $p < 0.001$). There was a weak positive correlation between the number of rings moved during 6PBRT and VO_{2mean} ($p=0.030$) and VO_{2peak} ($p=0.046$). No correlation was found between the HR_{mean} or HR_{peak} during 6PBRT or level of physical activity and performance in 6PBRT. BMI ($p=0.014$), body fat (0.007) and fat mass ($p=0.001$) were negatively correlated with the number of rings moved. **Conclusions:** This study revealed that 6PBRT test presents a moderate cardiorespiratory and metabolic demand in healthy individuals in comparison of CPET. BMI, body fat and fat mass correlated with the number of rings moved. Thus, these data may assist in the interpretation of 6PBRT under other conditions of upper limb functional impairment, as well as in the choice of exercise test.

Keywords: Exercise tolerance, Upper limb, Arm Ergometry Test. oxygen consumption, VO2.

1. Introduction

The 6-min peg board and ring test (6PBRT) is a simple, inexpensive arm exercise test used in pulmonary rehabilitation programs, especially in subjects with chronic obstructive pulmonary disease (COPD) [1]. The test is valid and reliable for this population and also for healthy adults [2]. The test has potential value in the evaluation of arm function and endurance by asking the subjects to move as many rings as possible from a board with two lower pegs to two upper pegs and vice-versa during 6 minutes [1,3].

Current literature reports that 6PBRT could be an useful tool in the assessment of arm function since it reflects activities of daily living, such as combing hair, shaving, brushing teeth, doing the dishes, or putting groceries on shelves in patients with COPD and also in healthy adults [1,2,4].

Recently, it was determined the normative values of 6PBRT in healthy Brazilian adults [5], in order to compare the normative values in healthy individuals and individuals with upper limb dysfunction. As such we will be able to evaluate the outcome of therapeutic interventions especially in rehabilitation programs. However, to date, it is unknown the cardiorespiratory and metabolic demand for the 6PBRT in healthy adults. Consequently, the primary objective of this study was to characterize the 6PBRT cardiorespiratory demand in healthy adults. Secondary objectives were the comparison of 6PBRT cardiorespiratory demand during the test and arm cycle ergometer and analyze the correlation between cardiorespiratory parameters, anthropometric parameters and physical activity level in healthy young adults.

2. Materials and Methods

2.1. Study design

2.1.1 Volunteers

The sample size was calculated considering a pilot study with 15 volunteers and a correlation coefficient between the peak of VO_2 in the CPET in arm cycle ergometer and the peak of the HR in the 6PBRT (r = 0.34). Considering the alpha of 0.05 and the power of 95%, resulting in a sample size of 54 volunteers [6].

In this cross-sectional study, all volunteers, students and employees, were recruited (April to July 2018) by convenience from Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais/Brazil, and informed consent was obtained as per the Institutional Review Board and the Declaration of Helsink (Nº. 2.485.479).

The inclusion criteria: age *over 18* years old; without neurological, orthopedic, respiratory, endocrine, heart or musculoskeletal disorders; non-*smokers;* and not having undergone a recent surgical intervention that could affect the performance of the tests. The exclusion criteria the inability to perform any test; changes in the health status during the study or did not attend of data collection.

2.2. Procedures

All volunteer performed both tests (6PBRT and CPET in arm cycle), with 48h interval in between. The test order was randomized before demographic and body composition assessment. The tests were performed with the direct analysis of the gases breath-by-breath in a controlled room temperature at 22 Celsius (°C) and 60% relative humidity.

2.2.1. Body composition

Height was measured using a stadiometer (SECA 206), with a precision of 0.1 mm, in a wall with ninety degrees in relation to the floor and without skirting boards. The weight. expressed in kilograms (kg) was measured using a Digital Scale (Welmy W200A Led) with a capacity of 200 kg. Body mass index (BMI) was determined by total body mass divided by squared height (kg/m^2).

The fat and lean mass was evaluated through Dual Energy Radiological Absormetry (DEXA) (Lunar Radiation Corporation, Madison, Wisconsin, USA, model DPX). The participants were positioned in the equipment scanning area, so that the sagittal line demarcated in the equipment passed under the center of some anatomical points such as skull, spine, pelvis and lower limbs. For both measures, volunteers wore light clothing, standing erect in the center of the equipment and barefoot.

2.2.2. Level of Physical Activity

We used the Active Australia Questionnaire (AAQ) developed by the Australian Institute of Health and Welfare [7] and validated for Brazilians individuals by Rocha et al. [8] AAQ is an instrument consisting of eight questions, correlated, directed and quantified by the time spent on activities, during a week prior to its application. Consequently, the instrument allows measuring the number of sessions of physical activities performed, classifying individuals according to their level of physical activity. Activities such as continuous walking longer than 10 minutes are practical; moderate physical activity; and vigorous activities that require more effort and cause symptoms of increased or increased respiratory rate [7]. To quantify overall activity time, add the

time spent on walking and moderate activity and double the time spent on vigorous activity. Individuals with last week's global activity time of zero are classified as sedentary Those with a time between 150 minutes and are classified as insufficiently active, and those who had above these values classified as active [7].

2.2.3. Strength and endurance of the upper limbs

Upper limb muscle strength and endurance were measured by hand grip with the Dynamometer Jamar (Asimow Engineering Co), expressed in kilograms-force (kgf). The volunteers were instructed to perform a maximum force with the dominant hand for three times with one-minute interval, considering the average of the measurements (for strength). After resting for 10 minutes, it was performed an endurance assessment, where the individual had to pressed the dynamometer to reach a level within the range of 65-75% of their maximum force applied to the strenght test, keeping them to that level as long as possible [9].

2.2.4. Functional tests

2.2.4.1. 6-minute Pegboard and Ring Test (6PBRT)

For this test, the subjects remained seated in front of a board, containing two pins positioned at the height of their shoulder and two other pins placed 20 cm above this level, as demonstrated in Figure 1. Ten rings were placed on each of the two lower pins. Individuals were instructed to use both hands simultaneously and move one ring at a time, moving it from the lower pin to the upper pin and vice-versa over six minutes [10,11]. Patients were given a standard incentive every minute and allowed to stop due to fatigue, dyspnea or any discomfort, however the timer remained on. The final score was the number of rings moved during six

minutes. Scores for dyspnea and upper limb fatigue (Borg 0-10) were collected before and immediately after the test [10,11]. The 6PBRT was performed twice with a minimum interval of 30 minutes in between [2], the highest score was used for data analysis.

>>>>Figure 1<<<<

2.2.4.2. Cardiopulmonary exercise test (CPET): Arm cycle ergometer

The test was performed in an arm cycle ergometer (CPET) (Angio® Lode BV - Groningen, The Netherlands). All volunteers were carefully positioned in the CPET, sitting in a chair with feet flat on the floor and trunk stabilized, so that the axis of rotation of the glenohumeral joint was at the same level as the axis of the CPET arm crank. The protocol consisted of five minutes of pre-test rest, initiating a two-minute warm-up without resistance, followed by a progressively increased of 10W increment every minute. Subjects were instructed to maintain the 60 RPM [12] cadence, and were encouraged to exercise to exhaustion, and the test was stopped when participants could not reach the requested RPM, or develop any signs or symptoms for exercise intolerance based on the American College of Sports Medicine (ACSM) criteria [13]. After stopping the test, the participants remained for five minutes at rest and under observation.

2.3. Evaluation of cardiorespiratory and metabolic demand of 6PBRT and CPET

All volunteers used a portable gas analyzer system (COSMED, K4b2, Rome, Italy) with face mask. Exhaled gases were collected through a face mask placed over the participant's nose and mouth, the gas analyzer unit and the battery were kept on a pedestal next to the participant. The data collected were transferred in real time through radio transmission of the equipment and plotted in spreadsheets [14]. In addition to the gas analysis system, the heart rate (HR) was

monitored by a heart rate monitor (Polar RS800CX, Electro, Finland). During both arm tests, cardiorespiratory outcome measures were recorded, including oxygen consumption (VO_2 in in $mL.kg^{-1}.min^{-1}$), VO_2 peak, CO_2 production (VCO_2 in mL/min), respiratory rate (RR in $cycles/min^{-1}$),HR (beats/min) and metabolic equivalent (METs) at each breath (breath-by-breath analysis).

In addition, symptoms of dyspnea and upper limb fatigue were assessed by the modified Borg scale (0-10) [15].

2.4. Data analysis

The statistical analysis was performed with the Statistical Package for the Social Sciences version 22.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA). The normality of the variables was verified by the Shapiro-Wilk test. The characterization of the metabolic demand of 6PBRT was analyzed in comparison with the maximum effort test by the CPET. The statistical differences of both tests were calculated using the paired t-test samples for peak oxygen uptake (VO_{2peak}), peak CO_2, R, the peak HR and metabolic equivalent (METs) of both tests. To investigate the relationship between two parameters, the Pearson's correlation test was performed. The strength of the correlation coefficients was stratified as low (0-0.25), moderate (> 0.25-0.50), strong (> 0.50-0.75) or very strong (> 0.75) [6]. Friedman's analyzes with Tukey Post hoc were used to express the behavior of VO_2 and HR during 6PBRT and CPET. The level of significance was set at $p < 0.05$.

3. Results

Seventy potential eligible participants attended to the first day of data collection. However, four volunteers were excluded: three volunteers did not attend on the second day and one had flu, totalizing a sample of 66 individuals. Table 1 shows the demographic and anthropometric characteristics of 66 volunteers that completed the study. Most of them were female (57.6%) and thirty-three volunteers (50%) were sufficient active. The total mean score for 6PBRT was 506.74 ± 67.12 and 511.64 ± 69.77; time for CPET were 06:58±1:21 and 11:43±2:13 for females and males respectively.

>>>>Table 1<<<<

3.1. Cardiorespiratory and metabolic demands of 6PBRT and CPET

The cardiorespiratory and metabolic demands for both tests are demonstrated in Table 2. VO_2 values increased from 5.8 to 11.1 $mL.kg^{-1}.min^{-1}$ during 6PBRT ($p < 0.001$), which was equivalent to 2.39±0.56 METs and 47.2% of VO_{2peak} obtained in the CPET. VCO_2peak at 6PBRT was lower than during arm cycle ergometer (146.58±18.04 and 350.19±43.10 mL/min respectively $p = 0.001$). HR_{Mean}, HR_{max} observed at 6PBRT were close to 65% of those observed at the maximum test. Arm fatigue was significantly lower in 6PBRT than in CPET (Borg scale = 4.8 vs 7.0; $p < 0.01$). VCO_2 during 6PBRT was also lower 477.22± 146.58 than during arm cycle ergometer (477.22± 146.58, 931,40 ±350.19; $p = 0.001$.) The value of R during 6PBRT was 0.82±0.12 and 0.93±0.10 during arm cycle ergometer ($p= 0.001$)

>>>>Table 2<<<<

Friedman analyses

At 6PBRT, VO_2 increased from the first to the second minute and reached a plateau, without significantly changes until the end of the test. Regarding the HR, a significant increase was observed in the 3rd minute, and no plateau was observed (Fig. 2).

>>>>Figure 2<<<<

3.2. Correlation between cardiorespiratory parameters, anthropometric, level of physical activity, upper limb strength and endurance with number of rings moved

There was a weak positive correlation between the number of rings moved during 6PBRT and VO_{2mean} (r=0.268; p=0.030) and VO_{2peak} (r=0.247; p=0.046). No correlation was found between the HR_{mean} or HR_{peak} during 6PBRT (Table 3).

BMI (r=-0.301; p=0.014), body fat (r= -0.329; 0.007) and fat mass (r=-0.427; p=0.001) were negatively correlated with the number of rings moved. Regarding the level of physical activity, no correlation was found with performance in 6PBRT. There was no correlation between upper limb strength and number of rings moved, however, a resistance showed low correlation (r= 0.237; p=0,054) (Table 3).

>>>>Table 3<<<<

4. Discussion

Despite the clinical importance of arm tests, such as 6PBRT, for rehabilitation programs, no other study addressed the cardiometabolic demand of this test in healthy individuals. To our knowledge, this is the first study that described the demand for 6PBRT compared with a maximal test. The main findings of the present study were that the 6PBRT [1] promotes moderate

cardiorespiratory and metabolic demands in healthy individuals, demonstrated by the values obtained from VO2, HR, R, METS and arm fatigue during the test when compared to the maximum test [2]. Our findings have great clinical meaning, since they demonstrate, for the first time in the healthy population, that the test is performed at submaximal intensity. Although the maximal test is considered the gold standard in the evaluation of functional capacity, submaximal tests have been proven to be beneficial in patients when the maximal test is contraindicated or not available [16].

Regarding the number of tests created for upper limbs, the number is still small, having been mostly tested and validated in patients with respiratory diseases, especially patients with COPD [1], as they have limitations in performing mainly upper limb tasks without support [4].

The final score of our sample at 6PBRT was 506.74 rings moved, which was higher than the study by Lima et al. [5], who presented a score of 376.19 rings moved. It could be justified by the mean age and physical activity level of the individuals, since the sample of the present study was composed of younger and sufficiently active individuals.

The study of the 6PBRT cardiometabolic demand gives us greater safety regarding its use, even in patients with cardiorespiratory diseases or other limitations. Comparing with the maximal test in healthy individuals, it was observed that the VO_{2peak}, in addition to the mean HR at the end of the test, was 52% and 34% lower respectively than those obtained in the maximal test. Thus we can assume that 6PBRT, despite the stress imposed by physical exercise, does not impose maximal cardiometabolic overload on individuals, which makes it safe, even in patients with some pathology and/or physical limitation [17].

The 6PBRT presented a demand for VO_{2peak}, HR_{max} and METS that reached a moderate intensity level in healthy individuals based on ACSM guidelines for exercise testing and prescription. The 6PBRT requires the individual to remain with their shoulders flexed at 90 ° throughout the test, performing movements with small amplitude [1,5], resulting in increases in metabolic demands, similar to mild and moderate exercise [17]. In healthy individuals, unsupported arm activities cause an increase in transdiaphragmatic pressure, VO_2 and HR, disrupting mechanics and the pectoral and abdominal compartments [8,18]. In individuals with cardiorespiratory dysfunction, these changes are even greater [17,19].

When comparing the behavior of VO_2 and HR during the tests (Figure 2), it was observed that in CPET the variables increased continuously, while in 6PBRT the increase is observed from the first minute and remains constant until the end of the test. This behavior shows that although 6PBRT has lower cardiorespiratory demand, it is a test that possibly requires greater demand for motor coordination and endurance [4,5], since this is a task that involves upper limbs alone [20], further studies are needed to confirm our hypothesis.

There was a significant increase in upper limb fatigue and dyspnea after both tests. Studies have shown that localized fatigue in a specific muscle group causes major changes in muscle coordination [21], range and speed of movement [22] and changes the sense of upper limb position in healthy adult individuals [23]. According to Richardson et al. [24] during physical exercise blood flow is directed to the task-specific muscles, and 16% of the total value to the respiratory muscles, being a limiting factor of VO_{2peak}, which may affect performance.

HR did not correlate with the number of rings moved during the test. It has been shown that even the volunteer maintaining upper limbs without support and in isometric contraction lead to

cardiac repercussions [25]. However, when correlating the average VO_2 and VO_{2peak} presented moderate and significant correlations with 6PBRT.Though the 6PBRT didn't promote a significant increase in HR or VO_2. The behavior of VO_2 presented great variation between the two tests, demonstrating the specific characteristic of them.

According to ACSM [7], in classifying exercise intensity individual factors, such as body weight, and individual's fitness level, should be taken into account. Therefore, when assessing the correlation of physical activity level with performance in the 6PBRT, a weak correlation was observed ($r = 0.232$; $p = 0.014$), which corroborates the findings obtained by Lima et al. [5] and Ohara et al. [26]. It can be partially explained by the fact that volunteers are sufficiently active, and consequently have a gain of endurance and motor coordination through the physical activity practiced [27].

In a previous study the 6PBRT [5] showed no correlation with arm and forearm circumference and arm length measurements with the final score of the test which could be related to increased fat and / or weight of the limb. In the present study, BMI, body fat percentage and fat mass were negatively correlated with the number of rings moved, The most likely explanation is that individuals with a higher percentage of body fat as well as fat mass have a heavier limb being in mechanical disadvantage for 6PBRT performance, as the test requires keeping the arms almost static in isometric contraction unsupported. It may result in early muscle fatigue and poor functional performance [28]. It is also known that accumulation of subcutaneous fat may lead to decreased oxidative capacity and consequently worsen exercise performance in healthy individuals, which could justify the worse test score with increased BMI, body fat percentage and fat mass [29].

Upper limb endurance but no strength correlate with 6PBRT performance, showing that in healthy individuals the best test performance does not depend on the individual's strength, but the upper limb endurance. This relationship between 6-PBRT, upper limb strength and endurance has been studied in studies with patients with respiratory disorders such as COPD [3,30], and the results of this study allow us to infer that, 6PBRT is an upper limb muscle endurance test even in healthy individuals.

In summary, 6PBRT has been shown to be a submaximal/moderate intensity test in healthy individuals. It is a simple, fast, low-cost methods that represents daily activities and evaluates the functional capacity of upper limbs. BMI, body fat, fat mass and upper limb endurance, correlated with the number of rings moved, but not with the level of physical activity and strength. Thus, the 6PBRT can be a test with potential value in the functional assessment of individuals with cardiorespiratory symptoms and/or who have limitations of upper limbs [17].

Limitations

Our study has some limitations. Firstly, we have difficulties in recruiting older adults, the majority of our sample were students. Our results may not be generalizable to all ages category. However, despite the limitation, our study showed, a scientific *novelty*: the association between the scores on 6PBRT and BMI, fat mass and body fat percentage. Showing that the higher percentage of body fat as well as fat mass (a heavier limb) could promote a mechanical disadvantage for 6PBRT.

Acknowledgments

We greatly acknowledge volunteers participating in this study and the facilities at Integrated Center for Post-Graduation and Research in Health of UFVJM, especially to the Exercise Physiology Laboratory and Physiotherapy Department.

Disclosure of interest

The authors declare that they have no competing interest.

5. References

[1] Zhan S, Cerny FJ, Gibbons WJ, Mador MJ, Wu YW. Development of an Unsupported Arm Exercise Test in Patients With Chronic Obstructive Pulmonary Disease. Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation 2006; 26: 180–187.

[2] Lima VP, Velloso M, Almeida FD, Carmona B, Ribeiro Samora GA, Janaudis-Ferreira T. Test-retest reliability of the Unsupported Upper Limb Exercise test (UULEX) and Six-Minute Peg Board Ring Test (6PBRT) in healthy adult. Physiother Theory Pract 2018a; 34: 806-812. https://doi.org/10.1080/09593985.2018.1425786

[3] Nyberg A, Törnberg A, Wadell K. Correlation between Limb Muscle Endurance, Strength, and Functional Capacity in People with Chronic Obstructive Pulmonary Disease. Physiotherapy Canada 2016; 68: 46–53. https://doi.org/10.3138/ptc.2014-93

[4] Janaudis-Ferreira T, Beauchamp MK, Goldstein RS, Brooks D. How should we measure arm exercise capacity in patients with COPD? A systematic review. Chest 2012; 141: 111–120. https://doi.org/10.1378/chest.11-0475

[5] Lima VP, Almeida FD, Janaudis-Ferreira T, Carmona B, Ribeiro-Samora GA, Velloso M. Reference values for the six-minute pegboard and ring test in healthy adults in Brazil. Jornal Brasileiro de Pneumologia 2018b; 44: 190–194. http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562017000000388.

[6] Portney LG, Watkins MP. Foundations of Clinical Research: Applications to Practice, 3rd ed. New Jersey: Prentice Hall; 2009.

[7] Australian Institute of Helth and Welfare (AIHW). The active Australia survey: a guide and manual for implementation, analysis and reporting. Camberra: AIHW; 2003.

[8] Rocha VTM, Soares TM, Oliveira AA, Queiroz LBZ, Rosa NMB, Lustosa LP, et al. Adaptação transcultural e confiabilidade do Active Australia questionnaire para idosos. Rev Bras Med Esporte 2017; 23:46-49. http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220172301154744

[9] Jakobsen LH, Rask IK, Kondrup J. Validation of handgrip strength and endurance as a measure of physical function and quality of life in healthy subjects and patients. Nutrition 2010; 26: 542–550. http://dx.doi.org/10.1016/j.nut.2009.06.015

[10] Couser JI, Martinez FJ, Celli BR. Respiratory response and ventilatory muscle recruitment during arm elevation in normal subjects. Chest 1992; 101: 336–40. https://doi.org/10.1378/chest.101.2.336.

[11] Takeda K, Kawasaki Y, Yoshida K, Nishida Y, Harada T, Yamaguchi K, et al. The 6-

minute pegboard and ring test is correlated with upper extremity activity of daily living in chronic obstructive pulmonary disease. Int J Chron Obstruct Pulmon Dis 2013; 8: 347-51. https://doi.org/10.2147/COPD.S45081

[12] Neder JA, Nery LE. Teste de Exercício Cardiopulmonar. J Pneumol 2002; 28: 166–206.

[13] Pescatello LS, Arena R, Riebe D, Thompson PD. ACSM's guidelines for exercise testing and prescription, 9th ed., PA: Philadelphia; 2014. p. 456.

[14] Robergs RA, Dwyer D, Astorino T. Recommendations for improved data processing from expired gas analysis indirect calorimetry. Sports Med 2010;40:95-111. https://doi.org/10.2165/11319670-000000000-00000

[15] Borg GA, Perceived exertion. Exerc Sport Sci Rev 1974; 2:131–53.Noonan V, Dean E. Submaximal exercise testing: clinical application and interpretation. Phys Ther 2000; 80: 782-807. https://doi.org/10.1093/ptj/80.8.782

[16] Noonan V, Dean E. Submaximal exercise testing: clinical application and interpretation. Phys Ther 2000; 80: 782-807. https://doi.org/10.1093/ptj/80.8.782

[17] Panka GFL, Oliveira MM, França DC, Parreira VF, Britto RR, Velloso M. Ventilatory and muscular assessment in healthy subjects during an activity of daily living with unsupported arm elevation. Brazilian Journal of Physical Therapy 2010; 14:337–344. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552010005000013

[18] Celli BR, Rassulo J, Make BJ. Dyssynchronous Breathing during Arm but Not Leg

Exercise in Patients with Chronic Airflow Obstruction. New England Journal of Medicine 1986; 314:1485–1490 http://dx.doi.org/10.1056/NEJM198606053142305

[19] Baarends EM, Schols AM, Slebos DJ, Mostert R, Janssen PP, Wouters EF. Metabolic and ventilatory response pattern to arm elevation in patients with COPD and healthy age-matched subjects. The European respiratory journal 1995; 8: 1345–51.

[20] Gulart AA, Santos K, Munari AB, Karloh M, Cani KC, Mayer AF. Relação entre a capacidade funcional e a percepção de limitação em atividades de vida diária de pacientes com DPOC. Fisioter. Pesqui 2015; 22: 104-111. http://dx.doi.org/10.590/1809-2950/12836522022015

[21] Gorelick M, Brown JM, Groeller H. Short-duration fatigue alters neuromuscular coordination of trunk musculature: implications for injury. Appl Ergon. 2003 Jul;34(4):317-25. https://doi.org/10.1016/S0003-6870(03)00039-5

[22] Cowley JC, Dingwell JB, Gates DH. Effects of Local and Widespread Muscle Fatigue on Movement Timing. Exp Brain Res 2014; 232: 3939–3948. https://doi.org/10.1007/s00221-014-4020-z.

[23] Vafadar AK, Côté JN, Archambault PS. The effect of muscle fatigue on position sense in an upper limb multi-joint task. Motor Control 2012;16: 265-83.

[24] Richardson RS, Harms CA, Grassi B, Hepple RT. Skeletal muscle: master or slave of the cardiovascular system?. Med Sci Sports Exerc 2000; 32: 89-93.

[25] McKeough ZJ, Alison JA, Bye PT. Arm Exercise Capacity and Dyspnea Ratings in Subjects With Chronic Obstructive Pulmonary Disease. J Cardiopulm Rehabil 2003;23:218-25. https://doi.org/10.1097/00008483-200305000-00010

[26] Ohara DG, Melo CS, Reis IMM, Jamami M. Functional capacity assessment of upper limbs in healthy young adult subjects. Fisioter. mov 2017; 30: 159-167. http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.030.001.ao17.

[27] Felisberto RM, Barros CF, Nucci KCA, Albuquerque ALP, Paulin E, Brito CMM, Yamaguti WP. Is the 6-minute pegboard and ring test valid to evaluate upper limb function in hospitalized patients with acute exacerbation of COPD?. International Journal of COPD 2018; 13: 1663-1673. https://doi.org/10.2147/COPD.S161463

[28] Hübner L, Voelcker-Rehage C. Does physical activity benefit motor performance and learning of upper extremity tasks in older adults? A systematic review. Eur Rev Aging Phys Act 2017; 14:15. https://doi.org/10.1186/s11556-017-0181-7

[29] Peterson M, Liu D, Gordish-Dressman H, Hubal M, Pistilli E, Angelopoulos T. Adiposity attenuates muscle quality and the adaptive response to resistance exercise in non-obese, healthy adults. Int J Obes 2011; 35:1095–103. https://doi.org/10.1038/ijo.2010.257

[30] Reis IMM, Basso-Vanelli RP, Frade MCM, Jamami M. Correlation between six-minute pegboard and ring test and handgrip endurance test in patients with chronic obstructive pulmonary disease. European Respiratory Journal Sep 2017; 50:PA4708. https://doi.org/10.1183/1393003.congress-2017.PA4708

Figure 1. (A) volunteer performing the 6PBRT. (B) volunteer performing the CPET.

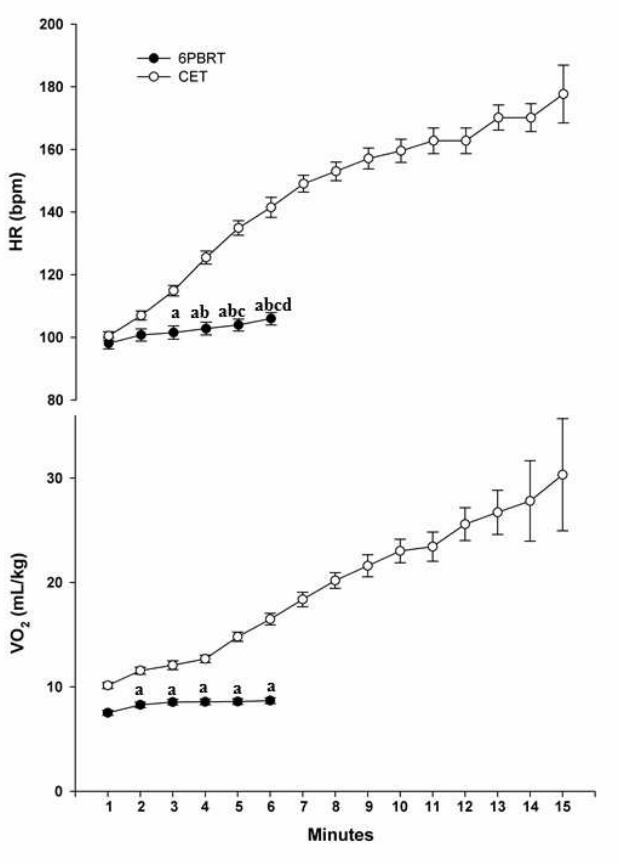


Figure 2. HR and VO_2 behavior during 6PBRT and CPET.

a: p<0.05 when compared to minute 1; b: p<0,05 when compared to minute 2; c: p<0.05 when compared to minute 3; d: p<0.05 when compared to minute 4.

Table 1 Demographic and anthropometric characteristics of the participants.

Characteristics	**All participants (n=66)**
Sex, n (%)	
Female	38 (57.6)
Male	28 (42.4)
Age, mean (SD)	25.27 (4.78)
Weight (kg), mean (SD)	68.07 (15.57)
Heigth (m), mean (SD)	1.68 (0.08)
BMI (kg/m^2), n (%)	
Underweight	03 (4.5)
Normal weight	38 (57.6)
Overweight	25 (37.9)
Lean mass (kg/m^2), mean (SD)	45.48 (11.83)
Fat mass (kg/m^2), mean (SD)	19.24 (8.42)
Level of physical activity, n (%)	
Sedentary	07 (10.6)
Insufficiently active	26 (39.4)
Active enough	33 (50.0)
Score 6PBRT, mean (SD)	508.82 (67.77)
Time CPET, mean (SD)	08:59 (2:57)

SD: Standard Deviation; BMI: body mass index; 6PBRT: 6-minute pegboard and ring test; CPET: arm isokinetic cycle ergometer maximal progressive test;

Table 2 Cardiorespiratory and metabolic outcomes measured before and after the 6-minute pegboard and cardiopulmonary exercise test arm cycle ergometer.

Parameters	VO_2 Peak (ml.kg.min)	$\%VO_{2max}$	HR Mean (bpm)	$\%HR_{max}$	R	METS	Borg Scale (Fatigue)	Borg Scale (Dyspnea)	Intensity
Baseline CPET	5.72±1.02	---------	83.45±11.10	---------	---------	--------	0.5±1.2	0.5+0.9	--------
Baseline 6PBRT	5.83±1.11	---------	80.97±11.14	---------	---------	--------	0.9±1.4	0.5±0.9	--------
Post CPET	23.5±6.1*#	100*#	162.9±16.3*#	100*#	0.93 (0.10) *#	3.95±1.17*#	7.0±2.0*#	2.3±2.2*	Maximal
Post 6PBRT	11.1±2.7*	47.2*	106.6+16.3*	65.9*	0.82 (0.12) *	2.39±0.56*	4.8±2.6*	2.3±2.2*	Moderate

Data were described as mean±standard deviation.*significantly different from baseline and # significantly different from CPET and 6PBRT ($p<0.05$).
SD: Standard Deviation; 6PBRT: 6-minute pegboard and ring test; CPET: cardiopulmonary exercise test arm cycle ergometer; HR: heart rate; VO_2max - maximum oxygen uptake.

Table 3 Pearson correlation coefficient between variables number of rings moved.

Variables	Number of rings moved in 6PBRT	
	r	**p-value**
VO_2 mean	0.268	0.030*
VO_2 peak	0.247	0.046*
HR mean	0.173	0.165
HR peak	0.183	0.141
BMI (kg/m^2)	-0.301	0.014*
Body fat (%)	-0.329	0.007*
Fat mass (kg/m^2)	-0.427	0.001*
Lean mass (kg/m^2)	-0.127	0.311
Level of physical activity	0.232	0.060
Handgrip strength	-0.047	0.711
Handgrip endurance	0.237	0.054*

*p-value <0.05

r: Correlation coefficient; 6PBRT: 6-minute Pegboard and Ring Test; VO_2: oxygen uptake; HR: heart rate; BMI: body mass index.

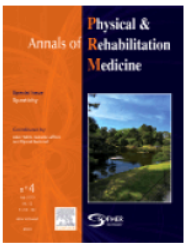
ANEXOS

ANEXO A- NORMAS DA REVISTA ANNALS OF PHYSICAL AND REHABILITATION MEDICINE

ANNALS OF PHYSICAL AND REHABILITATION MEDICINE

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 1877-0657

DESCRIPTION

Academic and scholarly abstracted journal publishing worldwide clinical and basic research in the field of Physical and Rehabilitation Medicine.

Annals of Physical and Rehabilitation Medicine publishes original peer-reviewed clinical and research articles, epidemiological studies, new methodological clinical approaches, review articles, editorials and guidelines.

Annals of Physical and Rehabilitation Medicine covers all areas of Rehabilitation and Physical Medicine; such as: methods of evaluation of motor, sensory, cognitive and visceral impairments; acute and chronic musculoskeletal disorders and pain; disabilities in adult and children ; processes of rehabilitation in orthopaedic, rhumatological, neurological, cardiovascular, pulmonary and urological diseases.

Official Journal of the French Society of Physical Medicine and Rehabilitation (Société Française de Médecine Physique et de Rédaptation, SOFMER)

Official Journal of the UEMS PRM Section

Published in association with ISPRM

6 issues/year

Indexed in all major international databases. **2018 Impact Factor: 4.196 Rank 2/65**, 2018 Journal Citation Reports (Clarivate Analytics, 2019)

AUDIENCE

All people interested in Rehabilitation

IMPACT FACTOR

2018: 4.196 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

ABSTRACTING AND INDEXING

Hinari
Current Contents - Clinical Medicine
Embase
PubMed/Medline
Science Citation Index Expanded
SCImago Journal Rank (SJR)

EDITORIAL BOARD

Philippe Thoumie, Paris, France
Vincent Tiffreau, Lille, France
Eric Verin, Rouen, France
Alain Yelnik, Paris, France

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Annals of Physical and Rehabilitation Medicine (APRM) is a scientific journal created in 2009 from the existing Annales de Réadaptation et de Médecine Physique. It is published in English and covers all fields and aspects of Physical Medicine and Rehabilitation, from basic, to medical and social sciences related to rehabilitation.

Annals of Physical and Rehabilitation Medicine is published in association with the International Society of Physical and Rehabilitation Medicine (ISPRM). In addition, it is one of the Official journals of the Physical and Rehabilitation Medicine section of the European Union of Medical Specialists (UEMS) and is the official organ of the **S**ociété **F**rançaise de **M**édecine **P**hysique et de **R**édaptation (SOFMER). The Journal is indexed in **MEDLINE**. SCImago Journal Rank (SJR) covers the journal, **which is ranked in the second quartile of the 'Rehabilitation' category as well as the 'Orthopaedics and Sports Medicine' category.** SJR indicators for APRM are improving regularly. Also increasing is the number of citations per document recently published in the journal.

Publication in the Annals of PRM is free of charge.

The Editorial policy of the Journal is to publish papers respecting the ethical principles of the Helsinki statement (1964). **Papers must deal with one of the following fields:**

- Assessment methods of motor, sensory, cognitive and visceral impairments
- Functional disabilities in children, adult, and elderly
- Clinical applications and research about handicap epidemiology and the International Classification of Functioning, Disability and Health
- Rehabilitation technics and programs as well as technological innovations to reduce the handicap in cardiovascular, neurological, orthopaedic, pulmonary, rheumatological, and urological diseases
- Evidence-based-medicine applied for non- pharmacological treatments, and drugs used in rehabilitation
- Elaboration of clinical recommendations in the field of rehabilitation
- Submission of papers dealing with interventions in rehabilitation is especially encouraged.

To ensure the quality of the disability and rehabilitation research submitted for publication, the Annals of PRM invite authors to follow guidelines (CONSORT and non- pharmacological CONSORT for randomized controlled trials; STROBE for observational studies; PRISMA for systematic reviews and meta-analyses; STARD for studies of diagnostic accuracy; CARE for case reports; and ARRIVE for animal studies), **and to register their study in international databases.**

An international editorial board and a panel of reviewers, all well recognized in their respective fields, help authors improve the quality of their papers. **The editorial process is kept as short as possible:** in 2014 and 2015, the mean time to reach the first decision was **one month** for manuscripts submitted.

The Annals of PRM publish six issues per year, including alternatively 2 or 3 **thematic issues** (invited authors) and 3 or 4 regular issues. At the discretion of the editor in chief, some papers are posted with immediate free access. All papers are available with free access after one year. **The papers published in the Annals of PRM are increasingly popular,** as shown by the recent statistics of the ScienceDirect downloads. In 2015, the articles of the Annals of PRM were downloaded **36 000 times every month,** all over the world, with North America: 40%, Western Europe: 30%, Asia: 12%, Australasia 6%, South America: 5 %, Eastern Europe: 4%, Africa: 3%.

Types of article

Specifications for Manuscript Categories

Manuscript type Word Count

Excluding abstracts, tables, figure legends, references **Abstract References Figures/Tables** Original Articles ≤ 3500 + supplemental material online ≤ 300 ≤ 40 ≤ 6 Reviews - Update papers - Position papers ≤ 4000 + supplemental material online ≤ 300 ≤ 60 ≤ 8 Short reports ≤ 1800 + supplemental material online ≤ 250 ≤ 20 ≤ 4 Letters to editor

Including case reports, comments on, clinical/scientific Notes etc.. ≤ 1500 None ≤ 12 ≤ 3 Editorials ≤ 1200 None ≤ 12 ≤ 3

The length of each manuscript must be given on the title page, including a word count for the abstract, the main text, as well as the number of tables, figures and references.

Original articles

Articles are full-length reports of original research. These include large-scale pivotal trials of new therapies (randomized clinical trials). According to ClinicalTrials.gov, clinical trials "are generally considered to be biomedical or health-related research studies in human beings that follow a pre-defined protocol". ClinicalTrials.gov includes both interventional and observational types of studies. Interventional studies are those in which the research subjects are assigned by the investigator to a treatment or other intervention, and their outcomes are measured. Observational studies are those in which individuals are observed and their outcomes are measured by the investigators. Original articles report new and original work that has not been published elsewhere (except as an abstract at a conference). The last paragraph of the introduction should state the question(s) of the study, whose answers are found in the results section. The results should be described concisely, with no redundancies between the text and the tables or figures. The discussion should start with a brief summary of the results and an explanation of how the results contribute to answer the study question(s). The discussion should be brief; in general, one-third of the total manuscript length is appropriate.
Specifications:
• A maximum of 3500 words (not including abstract, figure legends, table legends, references).This length equals about 18 double-spaced manuscript pages.
• Structured Abstract containing Objectives (including background), Methods, Results, and Conclusions, maximum 300 words.
• A maximum of 40 references. The best references should be included rather than duplicative citations for single points. Citations to non-peer-reviewed work should be avoided. If additional references are deemed important, they can be published online as supplemental data.
• Limit of 5 figures and tables total. Up to 3 additional figures or tables can be published online. Tables should not repeat data in the text.
• If a table is longer than two double-spaced manuscript pages (including the legend), it will be published online as supplementary material.
• Figure legends must explain what is represented in the figure rather than repeat results, methods, and conclusions.
• If Methods contain widely available, detailed protocols, appropriate portions may be posted online only at the Editor's discretion.

Reviews, update papers, position papers
Reviews and position papers are either a review or an opinion statement that provides a summary of the most important recent information on a topic. Update papers present an update of recent data about a specific topic. Methodologies of review papers must follow some rules regarding the bibliography selection, reading and presentation (Prisma reporting guidelines). If a review summarizes recommendations for practice, use the word "Recommendations" in the title rather than "Guidelines", unless they have been established by a process involving learned societies. The structure of Update articles and position papers may be more flexible.
Specifications:
• A maximum of 4000 words, excluding references
• Abstract (structured optional), maximum 300 words
• A maximum of 60 references (additional references may be added as online supplementary material). They should cite the most important papers in the field.
• No more than 8 tables and/or figures.

Short report (Smaller Scope Studies)
Annals of PRM will consider smaller (e.g., < 40 participants), uncontrolled, nonrandomized, or unblinded clinical trials as short report. This category includes pilot studies with an adequate sample size (>20 particpants). These manuscripts should be registered as "Article" by the authors at submission. Editors will make final decisions regarding their length.
Specifications:
• A maximum of 1800 words (not including abstract, figure legends, table legends, references)
• Structured abstract, maximum 250 words.
• No more than 20 references.
• A maximum of 4 tables or figures.

Letters to the editor
Letters to the editor are Clinical/Scientific notes, abbreviated reports on cases or preliminary studies, or comments on a paper published in the Annals of PRM. The writing may be organized in sections, must be fluid without any chapter heading. The introduction and the discussion should be brief and

should point out the originality of the study or the case(s) description, and its contribution to scientific knowledge. No attempt should be made to write a review of the topic. Manuscripts reporting a case with a review of the literature will not be considered.
Specifications:
• A maximum of 1500 words.
• No abstract (the title serves as abstract).
• No more than 12 references.
• No more than 3 tables or figures.
In some cases, the length of a letter to the editor may exceed that mentioned in the Table above, but only with the agreement of the editors.

Editorial

Editorials expound opinions, describe noteworthy facts, summarize prominent studies, report news, or provide perspective. The authors are free to choose the outline. There is no abstract. Although editorials are often commissioned by the Editorial Committee, spontaneous submissions are welcome, with or without a pre-submission inquiry to the editors. In some cases, the length of the editorial can oversize the one mentioned in the Table above, with the agreement of the editors.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.
- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/rehab.

Cover letter
All submissions should also contain a cover letter describing the type of article and specifying the length of the main text and abstract along with the number of tables and figures where applicable. This letter should also include a paragraph in which the authors present the strengths of their study.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
[3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:

[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset:
[dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO B- COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

cep comitê de ética em pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA METABÓLICA DO TESTE 6-MINUTE PEGBOARD AND RING TEST (6PBRT) EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Pesquisador: Vanessa Pereira de Lima

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82035317.9.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.485.473

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto da pesquisadora Vanessa Lima, que propõe caracterizar a demanda metabólica de indivíduos saudáveis através do teste 6-minute Pegboard and Ring Test (6PBR). Será realizado um estudo transversal com 52 indivíduos recrutados por conveniência. O estudo terá duração de vinte e quatro meses. Serão avaliadas inicialmente os dados demográficos, nível de atividade e composição corporal dos voluntários. Em seguida será realizado um teste de força manual e então será avaliada a demanda metabólica exigida pelos testes, 6PBRT e cicloergômetro isocinético de com análise direta de gases respiratórios e monitoração dos sinais vitais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar a demanda metabólica do teste 6PBRT em indivíduos saudáveis.

Objetivo Secundário:

• Correlacionar as respostas metabólicas durante o 6PBRT e o teste de rampa no cicloergômetro isocinético para MMSS, a fim de classificar a intensidade do referido teste de campo.

• Analisar a associação entre força e os resultados dos testes de MMSS.

Endereço: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br

• Avaliar a associação entre endurance muscular e os resultados dos testes de MMSS.
• Desenvolver uma equação de regressão para a predição do consumo de VO2pico para MMSS pelo 6PBRT em sujeitos saudáveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os procedimentos e testes realizados envolvem riscos inerentes à prática, uma vez que os voluntários realizarão um teste máximo para MMSS, e após a realização do mesmo, poderá sentir tonturas, dispneia, cansaço intenso e fadiga muscular dos membros superiores. Entretanto, tais sintomas são minimizados com o repouso após a realização do teste. Para recuperação os mesmos serão orientados a permanecerem sentados, mantendo-se a frequência respiratória em padrão fisiológico. Ao início e final dos testes medidas de monitoramento da PA, SpO2, FC serão avaliadas afim de controlar e amenizar qualquer risco, e ainda estará disponível com os avaliadores o número do serviço de urgência para eventuais ocorrências. A pesquisa será imediatamente interrompida caso o participante deseje e manifeste sua intenção, sem qualquer prejuízo para o mesmo. Além disso, os testes serão aplicados por profissionais de Educação Física e Fisioterapeutas devidamente treinados, e os voluntários devem estar enquadrados em baixo risco segundo as Diretrizes do American College of Sports Medicine (ACSM, 2003).

Benefícios:

Os benefícios decorrentes da realização deste projeto para os voluntários incluem: avaliação detalhada da composição corporal bem como de sua capacidade de realizar os testes propostos. O presente projeto terá maiores benefícios para a população, e comunidade científica, uma vez que as análises encontradas, o teste poderá ser utilizado como forma de tratamento e/ou avaliação em diferentes populações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A população alvo deste estudo será composta voluntários saudáveis, de ambos os sexos, recrutados por conveniência, por meio de convite verbal, virtual (e-mail; chamada pública) e por meios de comunicação (folhetos). Aqueles que atenderem aos pré-requisitos de participação, considerando-se os critérios de inclusão, serão convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (APÊNDICE B). Após a concordância dos voluntários em participar do estudo, será atribuído aos participantes um número de identificação que será utilizado durante todo o período do estudo. Documentos que contêm informações de identificação

serão mantidos em um armário trancado na UFVJM, em uma sala diferente daquela em que se encontram todas as outras folhas de dados. Após serem coletados os dados o número de identificação será incluído e serão inseridos eletronicamente em uma planilha de Excel. Inicialmente serão coletados dados demográficos (Idade; sexo; escolaridade; raça; estado civil) , análise da composição corporal, avaliação da força muscular de preensão manual e o nível de atividade física dos voluntários. Em seguida serão feitos dois testes funcionais: 6PBRT e cicloergômetro isocinético de MMSS, com análise direta de gases respiratórios. Antes e após a realização dos testes funcionais serão feitas medidas de monitoração dos sinais vitais. Para isso cada voluntário deverá comparecer ao LAFIEX para realização dos testes em dois dias distintos com intervalo de 24 horas entre eles, onde os testes e procedimentos serão realizados.
Inicialmente será testada a normalidade dos dados através do teste de Kolmogorov–Smirnov e as diferenças entre as variáveis medidas serão determinadas pelo teste t pareado para variáveis com distribuição normal ou o teste de Wilcoxon para variáveis com distribuição não normal. Em seguida será feita análise de correlação entre os escores obtidos no 6PBRT com os dados demográficos, composição corporal, força de preensão palmar, endurance (avaliado pelo preensão palmar), nível de atividade física, idade e VO2pico de MMSS para avaliar associações bivariadas. A partir da análise de correlação selecionaremos as variáveis que serão incluídas no modelo de regressão. O critério para inclusão será baseado no valor de $p < 0,05$ e para exclusão, $p > 0,10$. Construiremos a partir desta análise pelo método stepwise o modelo de regressão. Os modelos finais serão determinados a partir do coeficiente de determinação ajustado (R2) e significância estatística. Os resultados são apresentados como média e desvio padrão, salvo indicação em contrário. Para a análise dos dados será utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 22.0.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Foram apresentados todos os termos de apresentação obrigatória.

A carta da Instituição Co-partícipe foi apresentada conforme Resolução 466/12.

Recomendações:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador, que deverá também apor sua assinatura na última página do referido termo.

ANEXO C- QUESTIONÁRIO DE ATIVIDADE FÍSICA- ACTIVE AUSTRÁLIA

1) NA **ÚLTIMA SEMANA**, quantas vezes você caminhou sem parar, por pelo menos 10 minutos, como diversão, exercício ou para ir ou voltar de algum lugar?

☐ Dias por semana

2) Qual o tempo total estimado que você passou andando dessa maneira no **ÚLTIMA SEMANA**?

☐ Horas ☐ Minutos

3) NA **ÚLTIMA SEMANA**, quantas vezes você fez alguma atividade vigorosa como jardinagem ou algum outro trabalho pesado no seu quintal que tenha feito você respirar mais forte ou ficar ofegante?

☐ Dias por semana

4) Qual o tempo total estimado que você gastou fazendo jardinagem vigorosa ou trabalho pesado ao redor do quintal na **ÚLTIMA SEMANA**?

☐ Horas ☐ Minutos

5) NA **ÚLTIMA SEMANA**, quantas vezes você fez atividades físicas vigorosas que tenham feito você respirar mais forte ou ofegante? (exe.: corrida, ginástica, futebol, subir ou descer escadas ou ladeiras)

☐ Dias por semana

6) Qual o tempo total estimado que você gastou fazendo atividade vigoroso na **ÚLTIMA SEMANA**?

☐ Horas ☐ Minutos

7) NA **ÚLTIMA SEMANA**, quantas vezes você fez atividades físicas moderadas que você ainda não falou? (exe.: dança de salão, hidroginástica, limpeza de garagem ou calçada, cuidar de crianças ou idosos e atividades religiosas de pé).

☐ Dias por semana

8) Qual o tempo total estimado que você gastou fazendo essas atividades na **ÚLTIMA SEMANA**?

☐ Horas ☐ Minutos

APENDICES

APENDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

APENDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: "**Caracterização da demanda metabólica do teste *6-minute pegboard and ring test* (6PBRT) em indivíduos saudáveis**", coordenada pela Professora Dr. Vanessa Pereira de Lima e pela mestranda Alenice Aliane Fonseca.

Você foi selecionado (a) para participar deste estudo pelo fato de ter mais de 18 anos de idade, e não ter nenhum histórico de doença cardíaca sintomática, neurológica, ortopédica, respiratória, e endócrina, problemas musculoesqueléticos ou dificuldade de visão.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou com a UFVJM, ou com a Clínica Escola de Fisioterapia.

Os objetivos desta pesquisa são: Caracterizar a demanda metabólica do teste do teste *6-minute pegboard and ring test* (6PBRT) em indivíduos saudáveis; correlacionar as respostas metabólicas durante o 6PBRT e o teste de rampa no cicloergômetro isocinético para MMSS. Além disso avaliar a relação entre os resultados dos testes de MMSS com a idade, nível de atividade física e força de preensão manual.

Caso você decida aceitar o convite, você deverá comparecer em dois dias no Laboratório de Fisiologia do Exercício da UFVJM onde será submetido (a) aos seguintes procedimentos:

Inicialmente serão feitas perguntas a respeito dos seus dados pessoais, em seguida será aplicado um questionário de atividade física, que tem como objetivo avaliar o seu nível de atividade física. Feito isso, faremos uma avaliação da composição corporal, onde através de aparelho chamado DEXA, serão avaliados a massa corporal total, massa gorda (gordura), massa magra e a densidade mineral óssea, e a sua estatura será medida através de um estadiômetro. Você será avaliado (a) trajando roupas leves, sem o uso de qualquer objeto de metal que possa interferir nas medidas e será orientado (a) a se manter em silêncio e realizar o mínimo de movimentos possíveis enquanto o aparelho realiza o escaneamento corporal e determina a composição corporal, esse aparelho não gera nenhuma dor ou desconforto.

Em seguida será feito um teste de força de pressão manual, onde você deverá permanecer sentado (a) com os pés apoiados no chão, ombro aduzido e em rotação neutra e o cotovelo a 90º. O antebraço e punho em posição neutra, sendo permitida leve extensão de punho (até 30º), segurando um dinamômetro. Você pressionará o aparelho numa sequência de

três vezes com intervalo de um minuto entre as medidas, em seguida manter pressionado o aparelho o maior tempo possível.

Posteriormente você será instruído a sentar-se em uma cadeira, permanecendo em repouso durante 10 minutos, em seguida serão avaliados a sua pressão arterial, frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio. Em seguida você será conduzido até uma câmara ambiental, onde realizará dois testes de avaliação pulmonar (6PBRT e teste máximo em um cicloergômetro isocinético de MMSS), sendo a ordem da realização feita através de uma randomização (sorteio), com um intervalo de 30 minutos entre cada teste. Para o 6PBRT', você deverá permanecer sentado (a) em frente a um quadro de madeira, contendo dois pinos posicionados na altura de seu ombro e outros dois pinos colocados 20 cm acima do nível do ombro. Dez argolas estarão postas em cada um dos dois pinos inferiores. Usando ambas as mãos simultaneamente você deverá mover uma argola de cada vez, deslocando-as do pino inferior para o superior e vice-versa durante 6 minutos. Durante o teste você poderá parar para descansar por motivo de fadiga, dispneia ou outro desconforto e voltar a realizar o teste assim que se sentir mais confortável. No teste do cicloergômetro você será posicionado em uma cadeira, com as costas apoiadas, pés apoiados no chão e tronco estabilizado de modo que o eixo de rotação da articulação gleno-umeral esteja no mesmo nível que o eixo do braço da manivela do cicloergômetro. Em seguida você será instruído a realizar pedalamentos no aparelho para um aquecimento de dois minutos sem carga, em seguida a cada minuto será acrescentado uma carga adicional e você deverá manter uma frequência de 60 pedalamentos por minuto, até a interrupção do exercício por exaustão ou pela incapacidade de manter o mínimo de pedalamentos.

Ao final de cada teste as medidas de pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio serão novamente medidas. Para ambas as avaliações você deverá utilizar roupas leves (short, tênis e camiseta) e será orientado (a) a evitar prática de atividade extenuante e de longa duração, além de não ingerir bebidas alcoólicas e cafeína nas 24 horas antecedentes ao teste, dormir no mínimo oito horas na noite anterior, realizar uma refeição leve e ingerir 500 ml de água duas horas antes do teste.

O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente duas horas.

Os riscos relacionados com sua participação são: Os procedimentos e testes realizados envolvem riscos inerentes à prática, uma vez que você realizará um teste máximo para

MMSS, e após a realização do mesmo, poderá sentir tonturas, dispneia, cansaço intenso e fadiga muscular dos membros superiores. Entretanto, tais sintomas são minimizados com o repouso após a realização do teste. Para recuperação você será orientado a permanecer sentado, mantendo-se a frequência respiratória em padrão fisiológico. Ao início e final dos testes medidas de monitoramento da PA, SpO2, FC serão avaliadas afim de controlar e amenizar qualquer risco, e ainda estará disponível com os avaliadores o número do serviço de urgência para eventuais ocorrências. A pesquisa será imediatamente interrompida caso você deseje e manifeste sua intenção, sem qualquer prejuízo para o mesmo. Além disso, os testes serão aplicados por profissionais de Educação Física e Fisioterapeutas devidamente treinados, e você só poderá realizar os testes se estiver baixo risco cardiovascular segundo as Diretrizes do American College of Sports Medicine.

Os benefícios decorrentes da realização desta pesquisa estão relacionados ao conhecimento de sua saúde física, através de uma avaliação detalhada de sua composição corporal, bem como de sua capacidade funcional de membros superiores.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto: Vanessa Pereira de Lima
Endereço: Clínica Escola de Fisioterapia. Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 -
Alto da Jacuba – Diamantina/MG CEP39100000
Telefone: (38) 3532-1239 (38) 99103-4886

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios dos mesmos e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Impressão do Polegar

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba –
Diamantina/MG CEP39100000
Tel.: (38)3532-1240 –
Coordenador: Prof. Disney Oliver Sivieri Junior
Secretária: Ana Flávia De Abreu
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.

APÊNDICE C- FICHA DE AVALIAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome do voluntário: _____ Identificação (Analisador de Gases): _____	
Ordem da randomização: _____/_____	Data do teste: ___/____/_____
Telefone: ( ) _____._____	
Data de nascimento: ____/____/_____ Idade: _____	Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Estado Civil:	( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Viúvo ( ) Divorciado ( ) Outro
Escolaridade:	( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino técnico ( ) Ensino Superior
Raça:	( ) Branco ( ) Pardo ( ) Preto ( ) Amarelo ( ) Outra

Peso	
Altura	
Dexa	

TESTE 1

6-MINUTE PEGBOARD AND RING TEST -6PBRT					
PRÉ-TESTE Sinais Vitais	**FC (Bpm)**	**PA**		**ESCALA DE BORG**	
		Sistólica	**Diastólica**	**Dispneia**	**Cansaço**

TESTE	**Nº de anéis movidos**					
	Nº descanso					
Frequência Cardíaca	**1 min**	**2 min**	**3 min**	**4 min**	**5 min**	**6 min**

PÓS-TESTE Sinais Vitais	**FC (Bpm)**	**PA**		**ESCALA DE BORG**	
		Sistólica	**Diastólica**	**Dispneia**	**Cansaço**

ANÁLISADOR DE GASES- K4B2	
Início do teste	
Término do teste	

TESTE 2

6-MINUTE PEGBOARD AND RING TEST -6PBRT					
PRÉ-TESTE Sinais Vitais	**FC (Bpm)**	**PA**		**ESCALA DE BORG**	
		Sistólica	**Diastólica**	**Dispneia**	**Cansaço**

TESTE	**Nº de anéis movidos**					
	Nº descanso					
Frequência Cardíaca	**1 min**	**2 min**	**3 min**	**4 min**	**5 min**	**6 min**

PÓS-TESTE Sinais Vitais	**FC (Bpm)**	**PA**		**ESCALA DE BORG**	
		Sistólica	**Diastólica**	**Dispneia**	**Cansaço**

ANÁLISADOR DE GASES- K4B2	
Início do teste	
Término do teste	

CICLOERGÔMETRO ISOCINÉTICO DE MMSS					
PRÉ-TESTE Sinais Vitais	**FC (Bpm)**	**PA**		**ESCALA DE BORG**	
		Sistólica	**Diastólica**	**Dispneia**	**Cansaço**

Cargas adicionadas (w)	**5**	**15**	**25**	**35**	**45**	**55**	**65**	**75**	**85**	**95**	**105**		
Tempo de teste	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**		
Duração total do teste													
Frequência Cardíaca													

CICLOERGÔMETRO ISOCINÉTICO DE MMSS					
PÓS-TESTE Sinais Vitais	**FC (Bpm)**	**PA**		**ESCALA DE BORG**	
		Sistólica	**Diastólica**	**Dispneia**	**Cansaço**

ANÁLISADOR DE GASES- K4	
Início do teste	
Término do teste	